PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

Qual é o problema da prospeção e exploração de petróleo e de gás?

O risco de acidentes graves é real: explosões e incêndios nas plataformas petrolíferas e marés negras, como já aconteceu no Golfo do México em 2010, destruição dos fundos oceânicos, e derrames frequentes que afetam os ecossistemas marinhos e costeiros. Na exploração de gás convencional em terra há risco elevado de contaminação de águas para consumo e agricultura, sismos, desperdício de biliões de litros de água, e contaminação de solos com mais de 600 substâncias químicas tóxicas e cancerígenas. Se a exploração for feita por fraturação hidráulica (fracking) – em terra ou mar-, os riscos são comprovadamente maiores pois é uma técnica mais agressiva. É por isso que esta técnica já foi proibida em vários países.

Está previsto algum furo para o território português?

Existem neste momento cinco contratos com dois furos planeados: um em alto mar (deep offshore), a 46 Km de Aljezur, para petróleo; e outro em terra para gás, em Aljubarrota, concelho de Alcobaça, a 3.200 metros de profundidade. Sabe-se também que em Portugal não existem reservas superficiais de gás, apenas sendo possível extrair gás para uso comercial com fracking. Não foram feitos estudos de impacte ambiental para estes furos, sendo que é apenas obrigatório em caso de fracking.

Mas o país não enriquece se encontrarem petróleo e gás?

Não. A exploração vai ser feita pelas empresas petrolíferas e de gás, e só depois de recuperarem todo o investimento que fizeram mais os custos de produção, o que poderá levar décadas a acontecer, é que o Estado poderá ganhar entre 5% a 9% dos lucros da venda do petróleo. Na Noruega, por exemplo, esse valor ronda os 67%. E o preço para o consumidor do petróleo e do gás não irá ficar mais barato.

E isto vai trazer mais postos de empregos para o país?

O trabalho em plataformas petrolíferas e de gás é altamente especializado e exige pouca mão-de-obra, e por isso a maioria dos postos de trabalho será ocupada por trabalhadores vindos de fora. O pouco emprego criado em Portugal está longe de compensar a perda de empregos no turismo, pesca, e agricultura, afetados pela exploração de petróleo e gás.

Então qual é a alternativa?

Defendemos um futuro sustentável e um desenvolvimento económico em Portugal baseado em indústrias e atividades compatíveis com a preservação do ambiente e da qualidade de vida e que não contribuam para o agravamento das alterações climáticas. Defendemos uma transição económica progressiva e inevitável para fontes de energia sustentáveis.

CAIXA LINHA VERMELHA

A campanha nacional "Linha Vermelha serve para alertar para a exploração petrolífera e de gás – convencional e fracking-, em território português. Estamos a tricotar a maior linha vermelha do mundo – 52 quilómetros -, para informar os cidadãos sobre este crime ambiental, cancelar os contratos e finalmente colocar Portugal como líder mundial na transição energética.

Utilizamos o tricô e a tecelagem (craftivism) como forma de activismo e cidadania e temos grupos de tricô espalhados por Portugal e no estrangeiro!

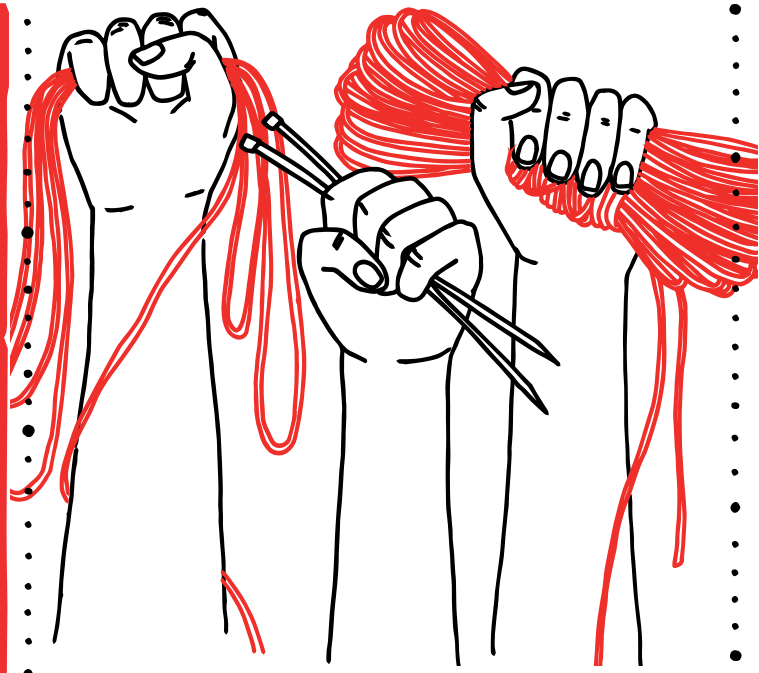
Qualquer pessoa pode participar: famílias, idosos, artistas, crianças... experientes e ignorantes a tricotar! Queremos que as pessoas se divirtam e que juntos sejamos uma grande voz a proteger o ambiente do nosso país!

Para participar basta tricotar, tecer ou reciclar linha vermelha, de preferência natural, em formato de 15cm x 15cm - sozinho, em grupo ou até em eventos públicos. Mais informação em www.linhavermelha.org/participar

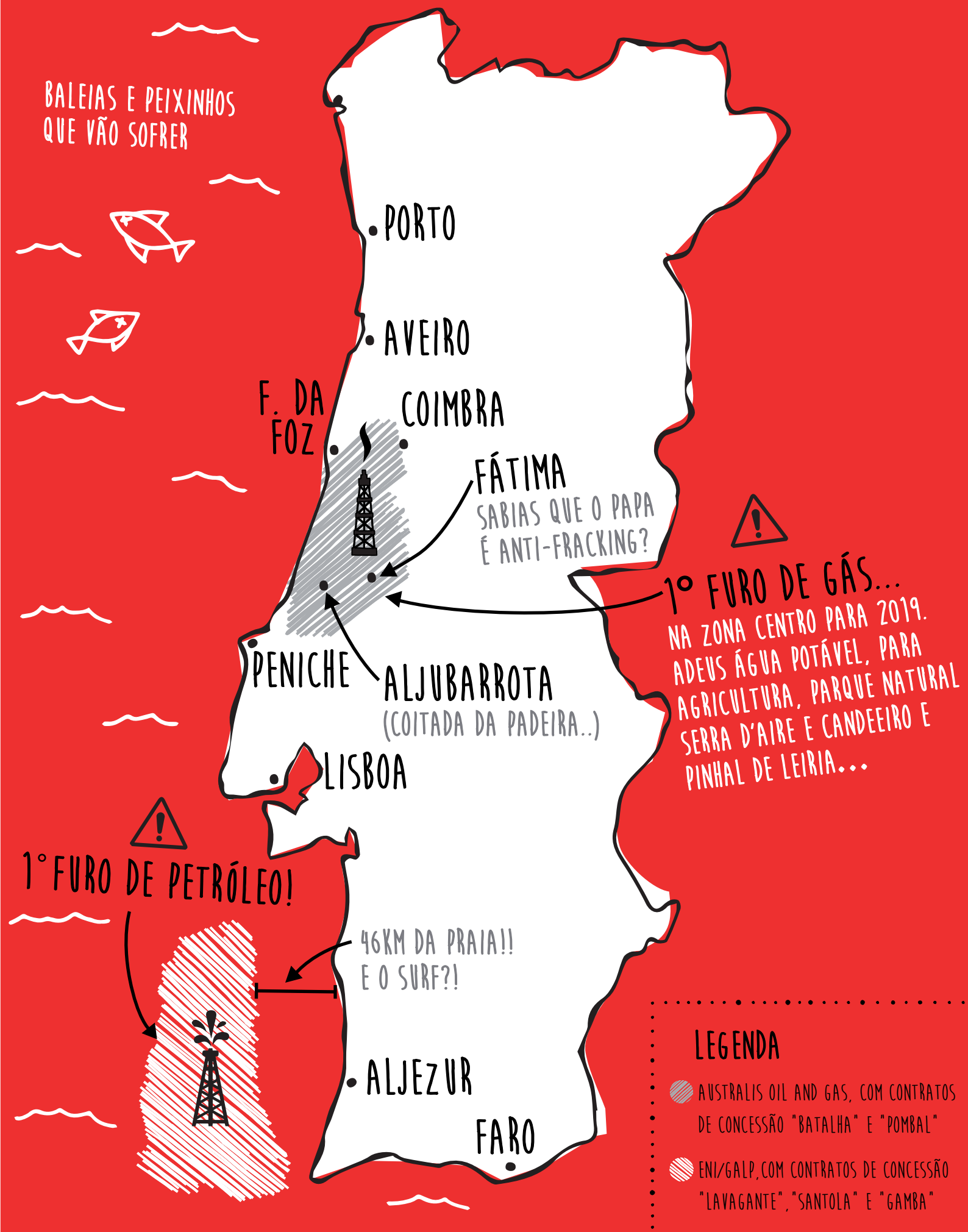
CAMPANHA LINHA VERMELHA

DIZ NÃO AOS FUROS!

Vamos tricotar contra a exploração de petróleo e gás em portugal



#LinhaVermelha por um #FuturoVerde

info@linhavermelha.org
www.facebook.com/tecerlinhavermelha
@campanhalinhavermelha

MAPA CONCESSÕES DE FUROS PARA PETRÓLEO E GÁS EM PORTUGAL